

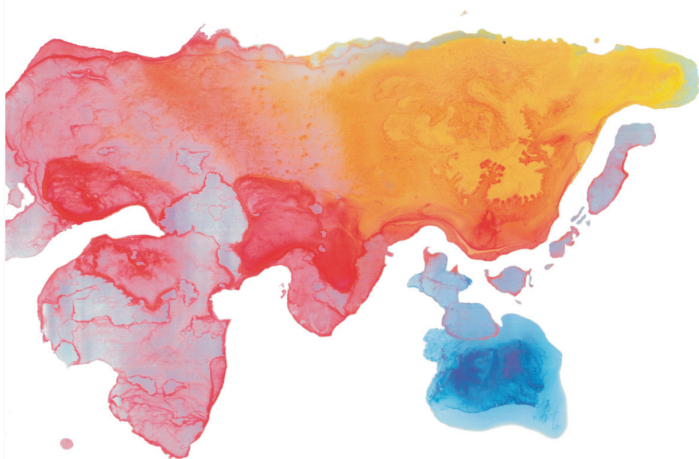
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais



UFG
ISSN 0101708X

BOLETIM GOIANO DE GEOGRAFIA

v. 27, n. 3, jul./dez. 2007



Resenhas

RESENHA

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Orgs.) Difusão do Agronegócio e Novas Dinâmicas Socioespaciais. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006. 483p.

Rosimary Gomes Rocha – UFG
 rosegeografia@hotmail.com



A obra intitulada *Difusão do Agronegócio e Novas Dinâmicas Socioespaciais*, organizada por Denise Elias e Renato Pequeno, professores da Universidade Estadual do Ceará e da Federal do Ceará, respectivamente, encontra-se dividida em três partes. Ao todo, são quatorze textos elaborados por diferentes autores. O tema principal são as transformações recentes ocorridas no Nordeste a partir da implantação do agronegócio, da sojicultura, da fruticultura irrigada e das novas relações de trabalho surgidas nesta região a partir de um novo uso do tempo e do espaço.

Pode-se dizer, sem exageros, da importância assumida pela obra, principalmente por discutir os processos de implantação da agricultura modernizada no Nordeste brasileiro, situando, de forma pertinente, as desigualdades socioespaciais surgidas no contexto da modernização que tem como principal componente desse processo as políticas e as ações baseadas na reprodução do capital monopolista.

Maria Encarnação Beltrão Sposito é a responsável pelo prefácio que faz uma síntese minuciosa das principais questões abordadas nos diversos artigos e chama a atenção para a coerência teórico-conceitual, valorização das escalas e interação entre o urbano e o rural existente nessa coletânea.

Denise Elias inicia as discussões com o texto: *Pensando os espaços agrários luminosos do Nordeste do Brasil*. Através dessa leitura, pode-se compreender os novos arranjos territoriais produtivos no Nordeste, fruto da

dispersão do agronegócio pelo território brasileiro e inserção dos lugares de reservas à produção e ao consumo da agropecuária globalizada. A autora deixa claro, ainda, que o objetivo do livro é discutir os processos que regem a difusão do agronegócio, os elementos da estrutura social e agrária e os impactos para o incremento da urbanização. Há, ainda, um relato da história do livro, no qual são citadas as Universidades, os Programas e os pesquisadores que colaboraram com a construção do referido trabalho.

A primeira parte da coletânea tem como tema: *Um Novo Nordeste*. O primeiro texto: *Agronegócio e Desigualdades Socioespaciais*, da professora Denise Elias, aborda a formação de um novo arranjo territorial produtivo no espaço agrário Nordestino como resultado da introdução, nesta região, do meio técnico-científico-informacional. Enfatiza-se que, ao contrário das regiões sul e sudeste, o processo de difusão do agronegócio no Nordeste tem se dado de forma descontígua, resumindo-se a determinados pontos, a que ela denomina de pontos luminosos.

Entretanto, ressalta que, paralelamente ao crescimento econômico, gerado pela implantação do agronegócio, da-se o avanço dos impactos negativos em termos sociais, territoriais e ambientais e se formam novos circuitos produtivos vinculados ao capital globalizado, articulado através de fluxos rápidos.

Como exemplos dos novos arranjos territoriais, destacam-se três como principais: a produção de frutas que se estende do Baixo curso do Rio Açu (RN) ao Baixo curso do Rio Jaguaribe (CE), o composto pela região polarizada pelos municípios de Juazeiro (PE) e Petrolina (BA), também associado à produção de frutas tropicais, e, por último, o complexo da soja nos cerrados nordestinos, abrangendo o oeste da Bahia, o sul do Maranhão e o sul do Piauí. A problemática da concentração fundiária na região e as transformações que vem passando o espaço urbano, como por exemplo, o crescimento desordenado e acirramento da divisão do trabalho e uso racional do solo também são elementos em destaque no referido texto.

O texto de Edgard Porto se refere às distintas fases de implantação das políticas de desenvolvimento regional no Brasil, na medida em que busca traçar a caracterização do papel e das ações do Estado brasileiro após a década de 1950, dando ênfase às propostas da PNDR (Política Nacional de Desenvolvimento Rural) e seus reflexos na região Nordeste. Um outro aspecto relevante é a análise da flexibilidade da circulação a nível mundial, permitido pelos avanços tecnológicos e que tem propiciado a territorialização dos espaços pelo capital.

Na segunda parte do livro que tem como eixo a Expansão da Fruticultura e da Soja no Nordeste, as discussões são introduzidas por Josefa

Salete Barbosa Cavalcanti, Dalva Maria da Mata e Pedro Carlos Gama da Silva, autores do artigo: *Transformações Recentes nos Espaços de Fruticultura do Nordeste do Brasil*. Os autores discorrem sobre as políticas destinadas ao aproveitamento das águas das barragens localizadas no Rio São Francisco, tendo como objetivo principal o cultivo de legumes e frutas tropicais, desde 1980, na região dos municípios de Petrolina – PE e Juazeiro – BA, e outro no Vale do Açu-Mossoró-RN. Para os autores, toda essa dinâmica tem gerado mudanças estruturais no espaço em análise, através de privilégios às empresas e redução do número de empregos, proporcionando formas precárias de parcerias e grande exclusão e desigualdades sociais.

No texto seguinte, Soraia de Fátima Ramos, escreve sobre a introdução do processo de modernização seletiva nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Para tanto, faz uma descrição histórica das práticas e uso territorial e discute o uso racional das técnicas como elemento preponderante para a seletividade espacial.

O artigo de Maria Dione Carvalho de Moraes, intitulado: *Do destino pastoril à vocação agrícola: modernização agrícola dos cerrados e inflexões discursivas nas narrativas mestras do Piauí, relaciona a passagem do imaginário social do Piauí como estado agropastoril para a vocação agrícola modernizada, através das narrativas mestras*. A autora conceitua este fato como inflexão do ideário do destino pastoril que data da década de 1970 – 1980, período em que se inicia a transformação territorial no referido estado pela introdução de uma nova forma de produzir baseada em técnicas avançadas que culminou na modernização do espaço agrário.

O quarto artigo da segunda parte do livro, de Maria do Socorro Lira Monteiro e Terezinha de Jesus Alves Aguiar, aborda os consensos e as políticas econômicas condicionantes de ocupação do cerrado brasileiro e, especificamente, em Uruçuí-PI, a partir da década de 1970, e faz uma relação desse fenômeno com as políticas ambientais aplicadas na área em análise, como por exemplo: decretos, legislações e licenças ambientais.

Vicente Lemos Eudes Alves, estuda o sul do Piauí enquanto espaço inserido na modernidade pelo incremento das técnicas avançadas de produtividade agropecuária, incorporando novas funcionalidades, tanto no campo como nas cidades, integrando esta região aos circuitos nacionais e globais do sistema capitalista.

A terceira parte do livro é composta por artigos direcionados à análise do novo espaço frutícola globalizado, localizado no Baixo Jaguaribe-CE.

As discussões são iniciadas por Alexandra Muniz, que, em seu artigo, faz uma leitura da nova dinâmica do trabalho agrícola do Baixo Jaguaribe e do uso de tecnologia para a irrigação associada ao de insumos modernos para o cultivo de arroz e frutas, Destaca ainda, que a reestruturação produtiva não é benéfica para a maior parte da população devido aos baixos salários, concentração fundiária e do poder político nessa região.

A estrutura fundiária também é tema do artigo de Francisco Kennedy Silva dos Santos, que discute as relações de determinantes de preço e uso das terras do Perímetro Irrigado de Morada Nova, a exemplo de alguns textos já citados anteriormente, os planos, programas e ações governamentais que expressam as mudanças da agropecuária brasileira são expostos para que se possa compreender o contexto de redefinição da estrutura e dos preços da terra na área da pesquisa.

Andréa Ballestero dedica-se à compreensão do Baixo Jaguaribe pela ótica das políticas públicas de irrigação no Ceará, responsável pela re-configuração do espaço geográfico local. Segundo a autora, a implantação da reforma do setor hídrico Cearense nos anos 90, tem resultado na participação de atores tradicionalmente excluídos das instituições políticas e das dinâmicas produtivas. As políticas de irrigação baseiam-se, ainda, na inserção do Estado do Ceará no discurso modernista, entretanto tem sido quase inexistente a democratização do acesso a água para a maioria da população rural.

No texto escrito por Maria Lucenir Jerônimo Chaves, a análise se concentra no papel regional de Limoeiro do Norte. O artigo mostra que há uma redefinição dessa sub-região após o advento da modernização da agricultura, que se dá por Projetos governamentais, neste caso, as transformações ocorridas no urbano são comandadas pelo campo. Limoeiro do Norte passa a apresentar assim, uma nova função regional no momento em que guarda uma íntima relação com as articulações intra-urbanas.

Continuando com as discussões sobre a cidade e o urbano, Renato Pequeno mostra que houve uma alteração dos espaços intra-urbanos no Baixo Jaguaribe. Para isso, traça uma análise da evolução recente dessa sub-região abrangendo os caracteres referentes à demografia, uso do solo, transportes, infra-estrutura e elementos sociais, de planejamento e desenvolvimento urbano.

Francisco Rérisson Carvalho Correia Máximo escreve sobre a produção da moradia no Baixo Jaguaribe com o advento da agricultura moderna. Nesta região, as políticas públicas baseadas em isenções fiscais e especulação fundiária favorecem a problemática da segregação do espaço que é

abordada como elemento pra se compreenderem as diversidades socioeconômicas presentes na localidade.

Ao fechar a terceira e última parte desta obra, o artigo de Edílson Pereira Júnior e Diego Gadelha tem como foco a atividade industrial calçadista no município de Russas. As discussões se pautam na redefinição das dinâmicas socioespaciais no espaço urbano propiciadas por incentivos estaduais para a instalação da indústria de calçados da marca Dakota S/A. Todo esse contexto tem propiciado um fluxo migratório para a cidade, ocasionando um novo dinamismo urbano.

Os autores Denise Elias e Renato Pequeno, através da organização desta coletânea, nos fazem compreender as principais questões pertinentes aos processos de reorganização dos espaços agrícolas e urbanos incorporados aos circuitos produtivos do capital globalizado no Nordeste brasileiro. Um aspecto de suma importância é a valorização existente entre as diferentes escalas articuladas ao empírico, mostrando assim que a agropecuária comandada pelo agronegócio inaugura uma unidade indissociável entre o rural e o urbano.

O trabalho contou com apoio financeiro do CNPq, inclusive no concernente à pesquisa de campo. Nos anexos, encontra-se exposto um conjunto de fotos referentes aos novos circuitos agrícolas do Nordeste brasileiro, objeto de estudo dos artigos que compõe esta coletânea.

Os temas e as discussões abordados nos diferentes textos nos valem como pressuposto teórico e metodológico para estudos direcionados à compreensão da articulação dos pontos “luminosos” da região Nordeste ao circuito da economia global.